

FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA
GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA

JESUS CRISTO, O NAZARENO – DIÁCONO ENVIADO PARA A HUMANIDADE:
DESAFIOS PARA A IGREJA CRISTÃ

GUSTAVO DE OLIVEIRA GERVÁSIO

VITÓRIA-ES

2022

GUSTAVO DE OLIVEIRA GERVÁSIO

JESUS CRISTO, O NAZARENO – DIÁCONO ENVIADO PARA A HUMANIDADE:
DESAFIOS PARA A IGREJA CRISTÃ

Trabalho de Conclusão de Curso do
Bacharelado em Teologia da Faculdade Unida
de Vitória.

Professora: Claudete Beise Ulrich

VITÓRIA/ES

2022

JESUS CRISTO, O NAZARENO – DIÁCONO ENVIADO PARA A HUMANIDADE: DESAFIOS PARA A IGREJA CRISTÃ¹

Gustavo de Oliveira Gervásio²

RESUMO

O presente artigo objetiva refletir sobre Jesus Cristo, o Nazareno, diácono enviado para servir à humanidade e sobre os desafios da Diaconia para a Igreja Cristã. Sendo a Diaconia o braço social do amor desinteressado da Igreja Cristã, o artigo procurou compreender como os textos neotestamentários apresentam Jesus Cristo, o Nazareno diácono, para então relacioná-los ao conceito de Diaconia e aos desafios para a atuação diaconal da Igreja Cristã. A pesquisa bibliográfica conferiu autores como Nordstokke (1995; 1998; 2003), Gaede Neto (2001), Libânio (2002), Petrolino (2019), Rocha Pinto (2020), Bendinelli (2001) e Starnitzke (2013), em suas contribuições sobre *Diakonia Strictu Sensu*, entre outras fontes que abordam a Doutrina Social da Igreja. Conclui-se que recuperar e praticar a Diaconia, como serviço de cuidado, de amor desinteressado, é parte essencial da Igreja Cristã, tendo em vista o serviço prestado pelo diácono Jesus Cristo, e é um desafio constante, diante das transformações da sociedade e que isso inclui sua atuação para a preservação do meio ambiente.

Palavras-chave: Diaconia. Jesus Cristo. Novo Testamento. Doutrina Social da Igreja.

INTRODUÇÃO

O presente artigo objetiva pesquisar e refletir sobre Jesus Cristo, o Nazareno, como diácono enviado para servir à humanidade e sobre os desafios atuais para a Igreja Cristã em decorrência de sua missão cristocêntrica. A escolha do tema se deu justamente pela importância do serviço de amor às pessoas necessitadas: a Diaconia. Uma comunidade Cristã necessita estar marcada pelo servir, isto é, pelo diaconar. Apesar do termo não ser muito conhecido por comunidades cristãs, a Diaconia é o braço social do amor desinteressado da Igreja Cristã.

O tema do serviço aos necessitados é de fundamental importância social, implicando práticas pastorais e reflexões teológicas contextuais. A Igreja Cristã é chamada a atuar e a intervir com vistas a minimizar o sofrimento do próximo, como nas situações de fome e pobreza. Este serviço não é exclusivamente da Igreja Cristã, mas de toda a sociedade. No

¹ Artigo produzido em atendimento à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II. Orientadora: Prof.^a Dr.^a Claudete Beise Ulrich. Graduação em Teologia. Faculdade Unida de Vitória.

² Graduando em Teologia. Período: 2022.2.

entanto, o exemplo inaugurado por Jesus Cristo, o Nazareno, desafia a atuação social da Igreja Cristã. A Diaconia é um ministério que foi praticado e ensinado por Jesus Cristo, o Nazareno, e dado como missão para os seus discípulos e discipulas, apesar de o termo Diaconia ser pouco citado nas comunidades cristãs.

A problemática que se procura responder nesta pesquisa é: Como os textos neotestamentários apresentam Jesus Cristo, o Nazareno diácono? Como relacionar tais textos bíblicos ao conceito de Diaconia? E ainda, quais são os desafios que a Diaconia impõe à Igreja Cristã? Para tanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, na qual buscou-se publicações, entre artigos e livros, com pertinência acadêmica ao tema.

Entre os autores que embasaram a pesquisa, citamos Kjell Nordstokke que, em sua obra *A Diaconia em perspectiva bíblica e histórica* (2003), pontuou elementos singulares para o estudo diacônico e lecionou as disciplinas de Teologia Sistemática e Ecumenismo na Faculdade EST. A referida faculdade tem em seus quadros o Professor Rodolfo Gaede Neto, que leciona Teologia Prática com especialidade em Diaconia, tendo como obra primaz *A Diaconia de Jesus* (2001). O Padre José Batista Libânio (2002) contribui com suas análises de conjunturas da realidade pastoral nacional e latino-americana, em um contexto eclesiológico. Enzo Petrolino (2019) é diácono e presidente da Comunidade do Diaconato Italiano e Diretor e Professor do Mestrado sobre Ministério Diaconal. Pontuam-se, também, os diáconos permanentes Luciano Rocha Pinto (2020) e Júlio César Bendinelli (2001) que, em suas obras, evidenciaram a figura do Cristo Servo e do Verbo encarnado. Por fim, Dierk Starnitzke (2013) trouxe considerações sobre o mandamento do amor como princípio básico da ética cristã, no qual a diaconia perpassa pela ótica de mediação. Para a conferência dos textos neotestamentários, durante todo o texto da pesquisa, fazemos uso da versão da Bíblia de Jerusalém³.

Na organização do artigo, o primeiro tópico reflete, primeiramente, sobre Jesus Cristo, o Nazareno – diácono, que fez morada entre as pessoas para servi-las, conforme o texto do Evangelho de João 1, 14. O segundo tópico analisa a Diaconia como missão, conforme retratada nos textos neotestamentários. Já o terceiro e último tópico apresenta os desafios da Diaconia como o braço social da Igreja Cristã em demandas sociais e ecológicas que denotam a unidade da criação.

³ BÍBLIA. Português. *Bíblia de Jerusalém* - Nova edição, revista e ampliada. 1ª Edição. São Paulo: Paulus, 2004.

1 JESUS CRISTO, O NAZARENO, DIÁCONO ENVIADO PARA SERVIR À HUMANIDADE

A fundamentação teológica da Diaconia está na ação salvífica de Deus a favor do ser humano, que tem, no seu auge, a encarnação de Cristo, especificamente na sua paixão, morte e ressurreição. Jesus Cristo – em sua encarnação, morte e ressurreição - é o ápice da revelação. O Verbo de Deus que se torna carne (João 1) nasceu humilde, andou entre os humildes, teve um estilo de vida diaconal, demonstrou seu poder e controle sobre a natureza e, no cume do seu serviço, entregou-se à morte na cruz (Filipenses 2), vencendo-a ao terceiro dia. Dessa forma, o que justifica teologicamente a diaconia é a Cristologia: a morte de Jesus na cruz como um serviço para demonstrar o amor libertador de Deus que transforma o ser humano e o mundo (João 3, 16).

A narrativa do Evangelho de Marcos 10, 35-45 relata que Tiago e João solicitam a Jesus que, na glória, um deles estivesse à sua direita e o outro, à sua esquerda. Jesus, em resposta, deixa claro que “quem quiser ser o primeiro entre vós será servo de todos. Pois o próprio Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate de muitos” (Marcos 10, 44-45). O poder se realiza no servir (ao diaconar). Portanto, Jesus é o diácono que veio para servir e não ser servido. Jesus se apresenta como *doulos/servo*. A prática de Jesus é a da diaconia/do serviço e não a do poder/domínio sobre outros. No Evangelho de Lucas, temos a seguinte narrativa:

Ele [Jesus] foi a Nazaré, onde fora criado, e, segundo seu costume, entrou em dia de sábado na sinagoga e levantou-se para fazer a leitura. Foi-lhe entregue o livro do Profeta Isaías; desenrolou-o, encontrando o lugar onde está escrito:
O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me consagrou pela unção para evangelizar os pobres; enviou-me para proclamar a libertação aos presos e aos cegos a recuperação da vista, para restituir a liberdade aos oprimidos e para proclamar um ano da graça do Senhor.⁴

O texto de Lucas apresenta Jesus, o Nazareno, cumprindo o seu dever religioso de ir em dia de sábado à sinagoga. Na leitura do texto do profeta Isaías, fica claro qual é o objetivo da atuação de Cristo: evangelizar os pobres, proclamar libertação aos cativos, restaurar a vista dos cegos, pôr em liberdade os oprimidos e anunciar o tempo de justiça e paz para todas as pessoas. Este texto apresenta Jesus, o Nazareno, como aquele que atua no serviço de transformação das realidades.

⁴ Evangelho de Lucas 4, 16-19.

Luciano Rocha Pinto, em sua obra *Ministério Diaconal*, também salienta Jesus Cristo como servo de Deus e dos homens:

O verbo de Deus, Eterno e Criador de todas as coisas (Jo 1,1-18), na plenitude dos tempos fez-se ser humano e veio ao nosso encontro para ser caminho de proximidade e reconciliação com o Deus Pai. Jesus Cristo é, pois, o mediador entre Deus e os homens (Hb 12,24; 1 Tm 2,5). Como *Kyrios*⁵ não teria que morrer, pois a morte é punição dos pecadores (Gn 3,3; Is 54,16; Sb 1,12-14;2,23-24). Jesus escolheu obedecer, servindo em tudo ao Pai e fazendo sua vontade até o extremo da doação da própria vida na Cruz. (Mt 26,42), para resgatar a humanidade da morte (1Cor 15,55) e reconciliá-la com Deus (2Cor 5,18-19). Jesus é o servo por excelência do Pai, pois “não veio para ser servido, mas para servir e dar a vida em favor de muitos” (Mt 20,28).⁶

De acordo com estudos da Comissão Teológica Internacional⁷, Jesus é o Senhor, o *Kyrios*, é o servidor, o *diakonos* de todos. Deus vem ao nosso encontro no seu servidor, Jesus Cristo, Filho único de Deus (Romanos 1, 3): aquele que era na forma de Deus (*morfe theou*) “não considerou como usurpação ser igual a Deus; no entanto, esvaziou-se a si mesmo, tomando a forma de servo (*morfe doulou*)”⁸. Jesus, o Nazareno, é o Cristo (*Kyrios*). Segundo Rocha Pinto, o Verbo, porém, *despojou-se* da figura divina, *abaixou-se* e assumiu a *forma de servo*.⁹ A *quenose* está na lógica do amor incontido de Deus, que se esvazia por amor e por amor faz encontro e deixa-se encontrar.¹⁰

Segundo Kjell Nordstokke, “há indicações de que Jesus viu o seu servir como um sacrifício pascal”.¹¹ O auge da diaconia de Jesus foi sua morte na cruz. A referência a Jesus Cristo como *Soter*¹² (Filipenses 3, 20; 2 Timóteo 1, 10; Efésios 3, 11) vem recuperar esse aspecto fundamental para não se cair na tentação do poder evocado pelas expressões de poder. É o poder do serviço, do dar a vida em resgate de muitos (Marcos 10, 45). Por sua vez, para Wilhelm Brandt, Jesus “se situa em obediência perante o Pai”. Desta forma, Cristo “situa-se como aquele que serve ao lado da pessoa que sofre”.¹³

⁵ *Kyrios* é uma palavra grega geralmente traduzida como "senhor" ou "mestre". É usada na tradução da Septuaginta das escrituras hebraicas cerca de 7.000 vezes, em particular traduzindo o nome de Deus YHWH, e aparece no Novo Testamento cerca de 740 vezes, geralmente referindo-se a Jesus.

⁶ ROCHA PINTO, Luciano. *Ministério Diaconal – História e Teologia*. São Paulo, Paulus, 2020, p. 171 (grifo nosso).

⁷ COMISSÃO TEOLÓGICA INTERNACIONAL. *Diaconado – Evoluções e Perspectivas*, 2002.

⁸ COMISSÃO TEOLÓGICA INTERNACIONAL, 2002, p. 11.

⁹ ROCHA PINTO, 2020.

¹⁰ *Quenose*, do grego *Kenosis*, significa esvaziamento, extenuar, reduzir a nada ou ao estado de humilhação.

¹¹ NORDSTOKKE, Kjell. Diaconia. In: SCHNEIDER-HARPPRECHT, Christoph (Org.). *Teologia Prática no contexto da América Latina*. São Leopoldo: Sinodal; São Paulo: ASTE, 1998, p. 273.

¹² No grego, o verbo *Sozo* e seus cognatos *Soteria* (salvação) e *Soter* (salvador) traduzem o hebraico *Yasha*. Nos livros do Novo Testamento o termo *Soteria* aparece apenas em conexão com Cristo como Salvador. Biblicamente a salvação é uma obra completamente de Deus, em todos os aspectos.

¹³ BRANDT, Wilhelm. O serviço de Jesus. In: NORDSTOKKE, Kjell (Org.). *A diaconia em perspectiva bíblica e histórica*. São Leopoldo: Sinodal 2003, p. 22.

Os evangelistas também salientam a obediência de Jesus, que o vincula exclusivamente ao cumprimento da vontade do Pai. É neste sentido que reside o fato de Jesus estar ligado à vontade do Pai e, ao mesmo tempo, estar aberto à aflição e à dor da pessoa próxima.¹⁴ Brandt entende que o serviço de Jesus se mostra como um que serve à mesa, como se pode ler em Lucas 12, 37¹⁵. Brandt, com base em Marcos 10, 45 e em Mateus 10, 28, afirma que a entrega da vida é o cerne do serviço, sendo “a coroação do seu serviço”.¹⁶

A significação teológica da diaconia está no fato de o Novo Testamento utilizá-la para expressar a realidade de Jesus Cristo, Filho/Verbo de Deus que, sendo Deus, a Segunda Pessoa da Trindade, humilhou-se e assumiu a condição humana¹⁷. Jesus a assumiu para, junto aos seres humanos, conduzi-los, exortá-los, ensiná-los e, por eles, como *Diakonos*, apontar a entrega da existência humana para dentro da humana¹⁸. O Evangelista Mateus faz a seguinte narrativa que envolve o serviço das pessoas seguidoras de Jesus a partir:

[...] Pois tive fome e me destes de comer. Tive sede e me destes de beber. Era forasteiro e me acolhestes. Estive nu e me vestistes, doente e me visitastes, preso e vieste ver-me’. Então os justos lhe responderão: ‘Senhor, quando foi que te vimos com fome e te alimentamos, com sede e te demos de beber? Quando foi que te vimos forasteiro e te recolhemos ou nu e te vestimos? Quando foi que te vimos doente ou preso e fomos te ver?’ Ao que lhe responderá o rei: ‘Em verdade vos digo: cada vez que o fizestes desses irmãos pequeninos, a mim o fizestes’.¹⁹

Dar de comer e de beber, vestir, acolher estrangeiros, visitar doentes e presos são obras essenciais da Diaconia. Rodolfo Gaede Neto, ao analisar este texto, conclui que a melhor interpretação é a clássica de que os assistidos são os seguidores de Jesus enviados ao mundo, como sendo pobres e dependentes da ajuda alheia. Essa interpretação “não divide o mundo e a própria comunidade em dois tipos fixos de pessoas: as que precisam e as que não precisam [...]”.²⁰ Essa compreensão, sim, liberta a comunidade de um assistencialismo paternalista e caritativo, implicando a visão da “[...] organização do trabalho diaconal a partir das necessidades de outras pessoas e não a partir da bondade e do poder de ajuda das pessoas cristãs”.²¹ O Jesus diácono, portanto, dá o exemplo para a Igreja Cristã.

No entanto, Gaede Neto pontua, em sua obra *A Diaconia de Jesus*, que,

¹⁴ BRANDT, 2003, p. 11.

¹⁵ BRANDT, 2003, p. 16.

¹⁶ BRANDT, 2003, p. 17.

¹⁷ ROCHA PINTO, 2020, p. 172.

¹⁸ ROCHA PINTO, 2020, p. 173.

¹⁹ Mateus 25, 35-40.

²⁰ GAEDE NETO, Rodolfo. *A diaconia de Jesus: Contribuição para a fundamentação teológica da diaconia na América Latina*. São Leopoldo: Sinodal; São Paulo: Paulus, 2001, p. 110.

²¹ GAEDE NETO, 2001, p. 110.

Diante de uma relação de numerosos gestos e atitudes diaconais de Jesus, faz-se necessário restringir a abordagem a algumas ações representativas [...] que nesse sentido recebem atenção, na parte final do trabalho: a) publicanos e pecadores e as pessoas pobres que se reuniam com Jesus nas refeições comunitárias (comensalidade); b) as crianças; c) as pessoas doentes; e as mulheres.²²

Dessa forma, é importante constar que as mulheres em serviço têm efetiva representatividade em Febe, *diakona* na Igreja de Cenecria²³. Nesse contexto, Dierk Starnitzke demonstra que, em sua carta aos Romanos, o Apóstolo Paulo recomenda Febe para desempenhar a função de mensageira que leva a carta de Corinto para Roma, tornando-se uma mediadora importante entre Paulo e os cristãos romanos²⁴.

2 A MISSIONARIDADE DIACONAL NO VIÉS NEOTESTAMENTÁRIO

Brandt indaga se as testemunhas neotestamentárias sintetizaram a prática, o dizer e o fazer e de Jesus com o termo serviço.²⁵ O serviço (*diakonia*) está relacionado com o Reino de Deus. A palavra e a ação de Jesus formam uma unidade inseparável. De acordo com Brandt, “Jesus é a ‘palavra’ que Deus pronuncia/encarna para dentro deste mundo (Jo 1.1ss).”²⁶ O autor continua sua reflexão, afirmando: “Sua palavra é preenchida de conteúdo a partir da verdade, mas enquanto verdade ela é vida, isto é, também serve e ajuda. Lucas chama isso de “diaconia da palavra (At 6.4)”.²⁷ De igual forma, Kjell Nordstokke diz que “ter comunhão com Deus” significa ser chamado por Deus para a atividade e a obediência. Significa “andar na luz, como ele está na luz” (1 João 1, 6ss). Conhecê-lo significa cumprir seus mandamentos (1 João 2, 4). (Jesus) é justo (1 João 3, 7)²⁸.

De acordo com Dierk Starnitzke, “o termo *diakonos* é entendido como designação para uma tarefa mais de serviço nas comunidades cristãs primitivas, que consistia especialmente na ajuda a pessoas necessitadas”²⁹. Assim pontua Rocha Pinto, ao inferir que o Evangelista que Lucas, no seu livro dos Atos dos Apóstolos, conta que *aumentando o número dos discípulos, surgiram murmurações dos helenistas contra os hebreus* (At 6,1)³⁰. Nesse

²² GAEDE NETO, 2001, p. 44.

²³ Cenecria era o subúrbio portuário do leste de Corinto.

²⁴ STARNITZKE, Dierk. *Diaconia – Fundamentação Bíblica e Concretizações Éticas*. São Leopoldo: SINODAL, 2013, p. 19.

²⁵ BRANDT, 2003, p. 9.

²⁶ BRANDT, 2003, p. 19.

²⁷ BRANDT, 2003, p. 19.

²⁸ NORDSTOKKE, Kjell. *A Diaconia em perspectiva bíblica e histórica*. São Leopoldo: Sinodal, 2003, p. 49.

²⁹ STARNITZKE, 2013, p. 12.

³⁰ ROCHA PINTO, 2020, p. 21.

ponto, foram escolhidos dentre o povo e instituídos sete homens com uma nova mentalidade missionária para atender a demanda das viúvas e demais menos favorecidos.

Os autores Manfred Hauke e Helmut Hoping, na obra *O Perfil Específico do Diaconato*, reforçam que,

Em primeira instância, é preciso delinear o fundamento neotestamentário do diaconato que é eminentemente cristológico. A *Diakonia* não é senão a dinâmica de fundo da vida de Cristo: o Filho de Deus feito ser humano fez-se servo dos seres humanos (Mt 26, 28; Mc 10, 45; Lc 22,27) e, “fazendo o bem e curando a todos (as) os que estavam dominados pelo diabo” (At 10,38), revelou-lhes o rosto sempre e somente bom do Deus-Abbá (Mc 14,36; cf Rm 8,15 e Gl 1,6).³¹

Sendo assim, no contexto do horizonte eclesiológico da *diakonía*, segundo Hauke e Hoping, “a Igreja, na qualidade de instrumento privilegiado do Ressuscitado para continuar sua missão salvífica universal da história, também se faz serva tanto de Deus quanto dos homens. Permanentemente impelida pelo Espírito a conformar-se a Cristo “diácono”, a Igreja é chamada a viver de modo “diaconal”³².

Considerando os aspectos históricos da Diaconia, Valter Maurício Goedert relata que

Os documentos do Magistério da Igreja situam a origem do Diaconato na escolha dos sete homens “de boa reputação, repletos do Espírito de sabedoria” (At 6, 1-6), embora aí não se fale de *diáconos*, ao menos no sentido atual do termo, mas sim de *ministros*. Uma referência explícita aos diáconos é feita em: Fl 1,1 e 1Tm 3,8-13.³³

Dentre as diversas obras e periódicos que pontuam acerca do ministério diaconal, Guilherme Daniel Micheletti traz uma curiosidade que, inicialmente, “o nome de diáconos fora aplicado a todos os ministérios itinerantes da Igreja, inclusive o ministério apostólico. Depois, foi utilizado para designar os secretários, assistentes ou colaboradores dos apóstolos e de Paulo em particular”³⁴. E conclui, enfatizando que,

Na perspectiva do Novo Testamento, toda função desenvolvida na igreja constitui uma *diaconia*, um dom, uma graça, que se exerce em nome do Senhor (1Cor 12,5). O serviço, portanto, faz parte de todo ministério. Por esse motivo, além de significar o ministério da igreja, o termo *diaconia* indica também uma função particular, um ofício próprio subordinado ao bispo, que deverá supervisioná-lo.³⁵

Seguindo a mesma ótica, Júlio Bendinelli relata que, no Novo Testamento, o étimo *diakonía* designa comumente um serviço realizado por aqueles que foram enviados pelo

³¹ HAUKE, Manfred; HOPING, Helmut. *O Perfil Específico do diaconato*. Brasília: CNBB, 2019, p. 28.

³² HAUKE; HOPING, 2019, p. 29.

³³ GOEDERT, Valter Maurício. *O Diaconato Permanente – Perspectivas Teológicas-Pastorais*. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2020, p. 9.

³⁴ MICHELETTI, Guillermo Daniel. *Diaconato Permanente: encanto e risco de uma novidade*. São Paulo: Paulinas, 2018 (Coleção Sacramentos e Sacramentais), p. 19.

³⁵ MICHELETTI, 2018, p. 20.

Senhor como dispensadores da missão recebida do Pai³⁶. Tal afirmação corrobora *Àquele que veio para servir e não para ser servido*, o Cristo, Diácono do Pai, que compartilha sua missão ensinando a testemunhar o Santo Evangelho. Além disso, é evidenciada a diaconia contida em todos os batizados, por ser o chamado de todos, pois a Igreja existe para amar o mundo e se pôr a serviço da sua salvação, onde, conforme Enzo Petrolino, “devemos alongar o olhar aos necessitados dos homens, recordando sempre que o objeto da diaconia de Cristo é a humanidade”³⁷.

Dentre as passagens neotestamentárias, a da Última Ceia, onde presencia-se o Rito de Lava-Pés (João 13, 1-35), demonstra como o Diácono Cristo ensina sabiamente de que “felizes são os pobres em espírito e que o Reino dos Céus lhes pertence” (Mateus 5, 1). O mestre servindo seus seguidores. O ensinamento descrito no Evangelho Joanino tem uma explicação salutar no Evangelho de Marcos, no qual Jesus exemplificou que se “alguém quer ser o primeiro, seja o último e *diakonos* de todos” (Marcos 9, 33-37). Portanto, exercer a *diakonia* sempre terá a finalidade de atender e cuidar do outro.

Em Atos 6, 1, evidencia-se, pois, que o motivo da escolha de sete pessoas para o ministério diaconal foi, em primeiro lugar, uma tensão interna da comunidade sobre os cuidados que os apóstolos deveriam ter com as viúvas helenistas (judeus batizados que falavam grego), pois elas eram esquecidas no serviço diário.

No Apocalipse também se pontuam relatos acerca da diaconia de Jesus Cristo, em que o Cordeiro enviado vence, não com armas bélicas, mas padecendo em uma cruz, servindo à humanidade. Tal livro pontua, conforme consta na Doutrina Social da Igreja, que:

A Igreja é na humanidade e no mundo, o sacramento do amor de Deus e, por isso mesmo, da esperança maior, que ativa e sustém todo autêntico projeto e empenho de libertação e promoção humana. É, em meios aos homens, a tenda da companhia de Deus – “o *tabernáculo* de Deus com os homens” (Apocalipse 21, 3) – de modo que o homem não se encontra só, perdido ou transtornado no seu empenho de humanizar o mundo, mas encontra amparo no amor redentor de Cristo.³⁸

Por fim, com o envio do Filho Diácono, houve uma ação diaconal por excelência, pois Maria desprende-se de si para aceitar o querer de Deus em sua vida, servindo, tal como Jesus Cristo o faria, à humanidade. De acordo com o Evangelho segundo Lucas 1, 48, o canto do *Magnificat* (Cântico de Maria) reforça que a Sabedoria Divina a escolheu dentre todas “porque olhou a humilhação de sua serva”, que fora chamada de modo especialíssimo para

³⁶ BENDINELLI, Júlio César. *O Ministério e a missão do diácono permanente*. São Paulo, Paulus, 2001, p. 19.

³⁷ PETROLINO, Enzo. *O Diaconato no Pensamento do Papa Francisco: Uma igreja pobre para os pobres*. Brasília: CNBB, 2019, p. 35.

³⁸ COMPÊNDIO DA DOCTRINA SOCIAL DA IGREJA. *Pontifício Conselho “Justiça e Paz”*. Tradução Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). 7ª Ed, São Paulo: Paulinas, 2011, p. 45.

cooperar em seu plano salvífico do gênero humano. Ressalta-se ter sido vocacionada a ser a Mãe do Salvador e a responder tal apelo com seu “sim” (Lucas 1, 38). Essa propensão diaconal recebida por Maria mostra-nos como ela esteve presente junto ao seu Filho Jesus, indicando-lhe a ocasião para que Ele realizasse seu primeiro milagre, nas bodas de Caná (João 2, 1-11).

Nordstokke relata que “se o amor de Deus por nós e nosso amor aos irmãos estão interligados tão estreitamente, então um também pode ser indício da existência e autenticidade do outro. Quem não ama ao irmão a quem vê tampouco pode amar a Deus a quem não vê (1 Jo 4, 20)”³⁹. O Cristo marca sua presença entre seus servos, sua comunidade, onde brotam as ações diaconais que, na linguagem paulina, tem por base o amor (1 Coríntios 13) e é o fruto do Espírito (Gálatas 5, 22). Kjell Nordstokke ainda afirma que “ter comunhão com Deus significa ser chamado por Deus para a atividade e obediência. Significa ‘andar na luz, como ele está na luz’” (1 João 1, 6ss). Conhecê-lo significa cumprir seus mandamentos (1 João 2, 4). Jesus é justo (1 João 3, 7)⁴⁰.

Portanto, a Diaconia, nos textos neotestamentários, está ligada ao movimento: à ação de cuidado, mas também à ação de graças em torno do Cristo eucarístico e do sofrimento humano no qual Cristo se coloca.⁴¹ De acordo com as narrativas neotestamentárias, a diaconia é o discipulado de homens e mulheres que vai além das palavras, porque é prática, é ação, é movimento que se inclina em direção à pessoa sofrida e necessitada.

3 DIACONIA: O BRAÇO SOCIAL E EXTERIOR DA IGREJA CRISTÃ

A diaconia é parte integrante da atuação da Igreja Cristã. É possível se referir a ela como o Braço Social da Igreja em direção à pessoa próxima, para além daquela que se encontra inserida na instituição religiosa. A diaconia, como vimos, tem como referência o diácono Jesus Cristo, o Nazareno, aquele que veio para servir e dar a sua vida em resgate de muitos (Mateus 20, 28). No entanto, a diaconia se apresenta como um grande desafio para a comunidade, especialmente, diante da realidade social que se vive no Brasil, onde persistem, em muitas comunidades e em muitos lares, cenários de desassistência às necessidades do outro, como fome, miséria e desemprego. Assim, a diaconia apresenta várias dimensões: Ela é

³⁹ NORDSTOKKE, 2003, p. 49.

⁴⁰ NORDSTOKKE, 2003, p. 49.

⁴¹ NORDSTOKKE, 1998, p. 279.

profética, missionária, solidária e visa à transformação humana. A diaconia está também ligada ao aconselhamento, à escuta, ao respeito à dignidade humana.

Desse modo, Enzo Petrolino relata que “a alegria do evangelho enche o coração e a vida inteira daqueles que se encontram com Jesus, lembrando o diaconato no pensamento do Papa Francisco”⁴². Nesse mesmo contexto, Libânio enfatiza que “a opção pelos pobres implica para a igreja um deslocamento de sua atenção pastoral”⁴³. O Diácono Divino enviado para a humanidade “não veio para ser servido, mas para servir” (Marcos 10, 45). E, em especial, a atenção necessita ser dirigida àqueles/àqueles que vivem à margem da sociedade, sem pompa nem recompensas para quem serve.

Em vista desse ponto e do ensinamento cristão, temos o exemplo do Bom Samaritano, personagem da parábola contada pelo próprio Cristo que se funde com a vocação do seu autor. O Bom Samaritano exerceu a diaconia para com aquele que nem conhecia, que tampouco poderia recompensá-lo pelo cuidado, e que, inclusive, foi primeiramente ignorado por um levita e um sacerdote – curiosamente personagens do plano religioso. Neste texto lucano, o samaritano agiu com compaixão com o outro, mesmo sendo ambos de regiões que nutriam antipatia recíproca (Lucas 10, 25-37). No entanto, foi o forasteiro/estrangeiro que exerceu a diaconia. Ele parou junto ao espancado, olhou e limpou suas feridas; ele não teve medo de tocar em alguém semimorto deixado à beira do caminho, mas levou o homem até um lugar em que pudesse se recuperar e, inclusive, pagou por esse cuidado. Na narrativa do Bom Samaritano, a Igreja Cristã tem um exemplo desafiante para a sua atuação diaconal. Este desafio de serviço de amor desinteressado é para todos e todas que se declaram de fé cristã.

Enfocando uma nova imagem da Igreja, que parte para a ação, Libânio argumenta que

As pessoas cristãs são igreja e não somente a hierarquia, o clero, os religiosos. O povo de Deus é constituído por todos na base de uma igualdade fundamental, cimentada no batismo. A hierarquia existe a serviço (*diakonia*) da totalidade do povo de Deus. De uma comunidade passiva e clerical, passa-se a uma comunidade participativa, missionária, corresponsável.⁴⁴

A diaconia, portanto, necessita ter uma dimensão libertadora, de acordo com o que Gaede Neto, Stumpf e Rodrigues de Oliveira pontuam: “o reconhecimento da presença de Deus entre os grupos e pessoas em estado de exclusão e a explicitação da vontade de Deus em relação à vida plena para todas as pessoas e para toda a natureza representa um chamado para

⁴² PETROLINO, 2019, p. 54.

⁴³ LIBÂNIO, João Batista. *Igreja Contemporânea – Encontro com a modernidade*. São Paulo: Loyola, 2002, p. 133.

⁴⁴ LIBÂNIO, 2002, p. 95.

a ação diaconal profética transformadora”⁴⁵. De acordo com Gaede Neto, “a Diaconia possui uma dimensão profética, enfatizando sua compreensão de trabalho social das Igrejas”⁴⁶. Sendo assim, é salutar inferir que a Diaconia só poderá cumprir sua tarefa primaz e desempenhar um papel ativo na criação de um futuro melhor quando dedicada, como pontua Kjell Nordstoke, “na visão holística das diaconias proféticas, libertadora, ecumênica, ecológica e transformadora”⁴⁷.

A doutrina social da Igreja Católica Apostólica Romana exorta que “a igreja, participe das alegrias e esperanças, das angústias e as tristezas dos homens, é solidária com todo homem e toda mulher, de todo lugar e todo o tempo e levar-lhes a Boa Nova do Reino de Deus, que com Jesus Cristo veio e vem em meio a eles.”⁴⁸ Quando se pontua a diaconia como braço social da Igreja, no caso específico da Igreja Católica Apostólica Romana, o Diácono Permanente é ordenado para o serviço, e não para o sacerdócio, tendo com prerrogativas ser ministro ordenado, exercendo seu *tríplex munus* da Liturgia (*santificandi*), da Palavra (*docendi*) e da Caridade (*regendi*), onde atua o braço social da igreja.⁴⁹

A *Diakonia Caritatis*, segundo Rocha Pinto, é a missão e a ação amorosa e solidária de Deus, que se encarna nas realidades de sofrimento, dor e morte⁵⁰. O autor complementa pontuando “que a Igreja está marcada pela arte de cuidado e de zelo”⁵¹. Nesse ponto, Rocha Pinto ainda recorda que “o cuidado para com o outro não é uma eventualidade, pois, antes, corresponde ao próprio modo de ser da Igreja que pode ser visto em práticas cotidianas diversas como ágape, refeição comum que os primeiros cristãos faziam e, como indica a palavra em grego, gesto de amor aos necessitados, uma vez que os convidados eram pobres”⁵².

Neste sentido, Nordstokke reforça a questão da autoridade revestida na diaconia:

A diaconia como autoridade nunca deve ser autoridade sobre os outros, mas autoridade para algo que é importante e desejado por Deus. É autoridade para dignificar os excluídos, para construir a cidadania, para promover justiça e paz. O

⁴⁵ GAEDE NETO, Rodolfo; STUMPF, João Henrique; OLIVEIRA, Dionata Rodrigues de. Diaconia e Teologia da Libertação: Aportes para a Construção de uma Metodologia Diaconal Libertadora. *Estudos Teológicos*, São Leopoldo, v. 59, n. 2, p. 558-573, p. 565. [Online]

⁴⁶ GAEDE NETO, 2001, p. 24.

⁴⁷ NORDSTOKKE, Kjell. *Diaconia: Fé e Ação*. São Leopoldo: Sinodal, 1995, p. 61.

⁴⁸ COMPÊNDIO DA DOCTRINA SOCIAL DA IGREJA, 2011, p. 45.

⁴⁹ PAPA FRANCISCO. *Carta Apostólica “Desiderio Desideravi”*. Sobre a Formação Litúrgica do Povo de Deus São Paulo: Paulinas, 2022.

⁵⁰ ROCHA PINTO, 2020, p. 237.

⁵¹ ROCHA PINTO, 2020, p. 237.

⁵² ROCHA PINTO, 2020, p. 239.

ministério diaconal é, dentro desta compreensão, o ofício na igreja que zela por essas tarefas.⁵³

O Diácono, em sua função ministerial, recebe a graça de guardar, proferir e anunciar a Boa Nova. Na Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, Papa Francisco sabiamente pontua que

O Concílio Vaticano II apresentou a conversão eclesial com a abertura a uma reforma permanente de si mesma por fidelidade a Jesus Cristo. Toda a renovação da Igreja consiste essencialmente numa maior fidelidade à própria vocação. [...] A Igreja peregrina é chamada por Cristo a esta reforma perene. Como instituição humana e terrena, a Igreja necessita perpetuamente dessa reforma.⁵⁴

Tal reforma propiciou uma reflexão acerca do papel da Igreja na sociedade, quando o Diaconato foi retomado com maior apreço devido à sua inserção cidadã, bem como às suas funções eclesiais. A mesma exortação pontua que “a Igreja ‘em saída’ é uma Igreja com as portas abertas⁵⁵. O Sumo Pontífice, por meio da Exortação supracitada, recorda que “não pode haver verdadeira evangelização sem o *anúncio explícito* de Jesus como Senhor” e sem existir uma “primazia do anúncio de Jesus Cristo em qualquer trabalho de evangelização”⁵⁶.

Esse braço social da Igreja pontua que a comunidade familiar, conforme Petrolino, precisa ser capaz de visualizar que

O futuro está na capacidade de “fazer redes”: as obras de Deus estão todas em Concílio Vaticano II apresentou a conversão eclesial com a abertura a uma reforma permanente de si mesma por fidelidade a Jesus Cristo. “Toda a renovação da Igreja em colaboração. Façamos correntes, não amo sozinho, amo em tantos, com tantos: me associo para melhor viver e fazer caridade. Esta disponibilidade a fazer “redes” tem em si o germe da proximidade familiar. A família é profecia do Rei, sonho de Deus, primeira letra do alfabeto do amor. Santo Agostinho já dizia: “amas e entenderás”.⁵⁷

Por conseguinte, indaga Starnitzke: o que leva a igreja a sair de si mesma e ir ao encontro de outras pessoas? Por que os cristãos devem abandonar as estruturas eclesiais e ocupar-se com os de fora? Afinal, em que se baseia uma assim chamada dimensão diaconal da igreja? Seguindo seu raciocínio, o autor enfatiza:

Quando a igreja se dirige para o exterior e alimenta os famintos, dá de beber a sedentos, veste nus, visita presos e doentes e acolhe estranhos e até sepulta os mortos, então acontece algo chamado de milagre diaconal ou deslumbramento cristológico. Continua enfatizando que ao sair da reunião com Cristo, volta a

⁵³ NORDSTOKKE, 2003, p. 7.

⁵⁴ PAPA FRANCISCO. *Exortação Apostólica “Evangelii Gaudium”* – A Alegria do Evangelho ao Episcopado, ao Clero, às Pessoas Consagradas e aos Fiéis Leigos sobre o Anúncio do Evangelho no Mundo Atual. São Paulo: Paulinas, 2013, p. 25.

⁵⁵ PAPA FRANCISCO, 2013, p. 40.

⁵⁶ PAPA FRANCISCO, 2013, p. 93.

⁵⁷ PETROLINO, 2019, p. 54.

encontrar Cristo na comunidade em sua atenção aos de fora. Ele finda citado Mateus 25, 40: “sempre que o fizestes a um destes pequeninos, a mim o fizestes”.⁵⁸

A atuação diaconal também visa à construção de cidadania ativa, ao respeito aos direitos humanos e trabalha, também, por políticas públicas que busquem a transformação das realidades de sofrimento, doença, fome, desilusão e tristeza em novas possibilidades de vida em abundância (João 10, 10). A Diaconia, como serviço desinteressado, está desvinculada de uma obra social assistencialista, que busque o aumento dos fiéis de uma comunidade cristã.

Portanto, o que se propõe com a Diaconia é o respeito à dignidade de cada pessoa, em qualquer fase da sua vida, objetivando o desenvolvimento humano, o amparo nos momentos de crise e dificuldades, o fortalecimento da autoestima e da esperança e a construção de uma cidadania ativa.

Também a natureza, que geme “dores de parto” (Romanos 8, 22), necessita ser alvo da preocupação do serviço diaconal. Cuidar da natureza é outro aspecto, atualmente, fundamental do serviço desinteressado cristão. Institucionalmente, a Igreja Católica, nos últimos vinte anos da Campanha de Fraternidade, por cinco vezes elaborou temáticas relacionadas à natureza, o que contribui para a reflexão para a ação:

1986 – Tema: Fraternidade e terra. Lema: Terra de Deus, terra de irmãos.

2004 – Tema: A fraternidade e a água. Lema: Água, fonte de vida.

2007 – Tema: Fraternidade e Amazônia. Lema: Vida e missão neste chão.

2011 – Tema: Fraternidade e a vida no planeta. Lema: A criação geme como em dores de parto.

2016 – Tema: Casa comum, nossa responsabilidade (Campanha Ecumênica). Lema: Quero ver o direito brotar como fonte e correr a justiça qual riacho que não seca.

2017 - Tema: Fraternidade - Biomas Brasileiros e a Defesa da Vida. Lema: Cultivar e guardar a criação.⁵⁹

Em 2015, o Papa Francisco escreveu a Encíclica *Laudato Si*, considerado o primeiro documento pontifício inteiramente dedicado à ecologia. Nele, o Papa Francisco cita o Catecismo da Igreja Católica para reafirmar que, neste mundo, todas as criaturas “só existem na dependência umas das outras, para se completarem mutuamente no serviço umas das outras”.⁶⁰ Em sua encíclica, o papa lamenta: “entre os pobres mais abandonados e maltratados, conta-se a nossa terra oprimida e devastada, que ‘geme e sofre as dores do parto’ (Rm 8, 22). Esquecemo-nos de que nós mesmos somos terra (cf. Gn 2, 7). O nosso corpo é constituído pelos elementos do planeta [...]”.⁶¹

⁵⁸ STARNITZKE, 2013, p. 51.

⁵⁹ CAVALHEIRO, Elisângela. *Iniciativas da Igreja Católica para o cuidado do meio ambiente*. A12. [2021] 2022. [online]

⁶⁰ PAPA FRANCISCO. *Carta Encíclica Laudato Si' do Santo Padre Francisco sobre o cuidado da casa comum*. 2015, p. 68. [online]

⁶¹ PAPA FRANCISCO, 2015, p. 3. [online]

Essa percepção de unidade entre seres e planeta também é defendida pelo filósofo Felix Guattari que, na sua obra *As três ecologias*, entende que a conotação de ecologia não deveria vincular-se “à imagem de uma pequena minoria de amantes da natureza ou de especialistas diplomados”⁶². O filósofo compreende a ecologia no plural, ecologias, como uma necessária “recomposição das práticas sociais e individuais [...] segundo três rubricas complementares – a ecologia social, a ecologia mental e a ecologia ambiental”⁶³. Para o autor, não há como preservar ou cuidar do meio ambiente – diaconar - se não houver preservação e cuidado de si mesmo e do outro, pois

As relações da humanidade com o socius, com a psique e com a "natureza" tendem, com efeito, a se deteriorar cada vez mais, não só em razão de nocividades e poluições objetivas, mas também pela existência de fato de um desconhecimento e de uma passividade fatalista dos indivíduos e dos poderes com relação a essas questões consideradas em seu conjunto.⁶⁴

Portanto, a diaconia, como braço social da Igreja Cristã, precisa sempre de novo estar atenta aos tempos atuais e perceber quais são as demandas e as necessidades e se colocar amorosamente em ação, pelo próximo e pelas gerações futuras, assim como Jesus Cristo, Nazareno, o diácono de Deus, ensinou e serviu ao mundo inteiro.

CONCLUSÃO

O Diácono Jesus Cristo, o Nazareno, veio a este mundo, fez morada entre as pessoas, para servir. Ou seja, a diaconia sempre foi e será um ministério em caminhada, em missão, em direção ao próximo. Em suma, assim como o envio do Cristo para a humanidade, que perpassou por diversas localidades intercedendo, mediando, servindo e anunciando a boa nova, bem como o fizeram seus apóstolos/apóstolas e discípulos/discípulas, como vimos em diversos relatos nos escritos sagrados.

Dessa forma, a visão neotestamentária corrobora com tal perspectiva, haja vista o bloco dos ensinamentos diaconais de Cristo, partindo da referencial perícopes do Evangelho de Marcos 10, 35-45, com relatos fundamentais de serviço na vida comunitária e da própria história salvífica, pontuado que ao receber o pedido de dois irmãos, referendou que mesmo Ele fora enviado para ser *diáconos*, com propósito definido segundo vontade do Pai.

⁶² GUATTARI, Félix. *As três ecologias*. Tradução Maria Cristina F. Bittencourt. 11 ed. Campinas: Papirus, [1990] 2001, p. 36.

⁶³ GUATTARI, [1990] 2001, p. 23.

⁶⁴ GUATTARI, [1990] 2001, p. 23.

Assim, a salvação, a libertação – com respeito à realização histórica -, não se inicia no momento da morte individual ou no fim da história da humanidade. Ela se inicia no seu conjunto, quando o Bom Samaritano voltará: este é o momento da consumação dela, na contemplação de Deus, na eterna comunhão com Ele: inicia agora e aqui, à beira da estrada. Cristo pontua assertivamente sua missão em continuidade e serviço (D) Àquele que o enviou em amor, fazendo morada entre as pessoas e transformando suas realidades.

A morte de Jesus na cruz conferiu ao mundo e à história a característica de um jardim no qual vai se impondo a Nova Criação, desde aqui e agora. A ressurreição de Jesus realizou-se no jardim do Getsemâni, onde ele se revela e dialoga com Maria Madalena e a envia para anunciar a boa nova (João 20, 11-23; Mateus 28, 1-8; Marcos 16, 1-11). Após a expulsão de Adão e Eva de um jardim, com a promessa de um Salvador (Gênesis 3), a ressurreição de Cristo se dá num jardim, significando também um chamado para o cuidado e a restauração da criação. A diaconia, o amor misericordioso e desinteressado, necessita cuidar da criação, pois ela é obra do Deus amoroso, que enviou o seu filho Jesus Cristo, como diácono a este mundo. A diaconia, como braço social da Igreja, necessita ser luz no mundo e sal da terra (Mateus 5, 13-14). Isto *é ser* transformadora, libertadora, ética, engajada e fundamentada em Jesus Cristo, o Nazareno, diácono de Deus e dos homens.

A conclusão aponta para a necessidade da reflexão sobre a diaconia, como amor cristão em ação, desinteressado e comprometido com a transformação da realidade de sofrimento que afeta a vida das pessoas e inclusive da natureza, a casa comum. Os pobres não são objetos, e sim sujeitos da diaconia. O engajamento em amor a favor dos/as pobres, dos/as doentes, dos/as encarcerados/as, dos/as enlutados/as, daqueles/as que têm fome e sede de justiça é tarefa essencial da diaconia, ou seja, dos seguidores do Diácono Divino Jesus Cristo. Cada contexto e cada tempo histórico necessita ser entendido como um desafio para a atuação diaconal cristã.

REFERÊNCIAS

- BENDINELLI, Júlio César. *O Ministério e a missão do diácono permanente*. São Paulo, Paulus, 2001.
- BÍBLIA. Português. *Bíblia de Jerusalém* - Nova edição, revista e ampliada. 1ª Edição, São Paulo: Paulus, 2002.

- BRANDT, Wilhelm. O serviço de Jesus. In: NORDSTOKKE, Kjell (Org.). *A diaconia em perspectiva bíblica e histórica*. São Leopoldo: Sinodal, 2003.
- CAVALHEIRO, Elisângela. Iniciativas da Igreja Católica para o cuidado do meio ambiente. A12. [2021] 2022. Disponível em: <<https://www.a12.com/redacaoa12/igreja/iniciativas-da-igreja-catolica-para-o-cuidado-do-meio-ambiente>>. Acesso em 02 nov. 2022.
- COMISSÃO TEOLÓGICA INTERNACIONAL. *Diaconado – Evoluções e Perspectivas*. 2002.
- COMPÊNDIO DA DOCTRINA SOCIAL DA IGREJA. *Pontifício Conselho “Justiça e Paz”*. Tradução Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). 7. Ed. São Paulo: Paulinas, 2011.
- GAEDE NETO, Rodolfo. *A diaconia de Jesus – Contribuição para a fundamentação teológica da Diaconia na América Latina*. São Leopoldo: Sinodal, 2001.
- GAEDE NETO, Rodolfo; STUMPF, João Henrique; OLIVEIRA, Dionata Rodrigues de. Diaconia e Teologia da Libertação: Aportes para a construção de uma metodologia diaconal libertadora. *Estudos Teológicos*, v. 59, n. 2, p. 558-573, 2019, p. 565. Disponível em: <https://revistas.est.edu.br/periodicos_novo/index.php/ET/article/view/282/231>. Acesso em: 02 nov. 2022.
- GOEDERT, Valter Maurício. *O Diaconato Permanente – Perspectivas Teológicas-Pastorais*. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2020.
- GUATTARI, Félix. *As três ecologias*. Tradução Maria Cristina F. Bittencourt. 11 ed. Campinas: Papirus, [1990] 2001.
- HAUKE, Manfred; HOPING, Helmut. *O Perfil Específico do diaconato*. Brasília: CNBB, 2019.
- LIBÂNIO, João Batista. *Igreja Contemporânea – Encontro com a modernidade*. São Paulo: Loyola, 2002.
- MICHELETTI, Guillermo Daniel. *Diaconato Permanente: encanto e risco de uma novidade*. São Paulo: Paulinas, 2018 (Coleção Sacramentos e Sacramentais).
- NORDSTOKKE, Kjell. *Diaconia: Fé e Ação*. São Leopoldo: Sinodal, 1995.
- NORDSTOKKE, Kjell. *A Diaconia em perspectiva bíblica e histórica*. São Leopoldo: Sinodal, 2003.
- NORDSTOKKE, Kjell. Diaconia. In: SCHNEIDER-HARPPRECHT, Christoph (Org.). *Teologia Prática no contexto da América Latina*. São Leopoldo: Sinodal; São Paulo: ASTE, 1998.

PAPA FRANCISCO. *Carta Apostólica “Desiderio Desideravi”*. Sobre a Formação Litúrgica do Povo de Deus São Paulo: Paulinas, 2022.

PAPA FRANCISCO. *Carta Encíclica Laudato Si’ do Santo Padre Francisco sobre o cuidado da casa comum*. 2015. Disponível em:

<https://www.vatican.va/content/dam/francesco/pdf/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si_po.pdf>. Acesso em 02 nov. 2022.

PAPA FRANCISCO. *Exortação Apostólica “Evangelii Gaudium” – A Alegria do Evangelho ao Episcopado, ao Clero, às Pessoas Consagradas e aos Fiéis Leigos sobre o Anúncio do Evangelho no Mundo Atual*. São Paulo: Paulinas, 2013.

PETROLINO, Enzo. *O Diaconato no Pensamento do Papa Francisco: Uma igreja pobre para os pobres*. Brasília: CNBB, 2019.

ROCHA PINTO, Luciano. *Ministério Diaconal – História e Teologia*. São Paulo, Paulus, 2020.

STARNITZKE, Dierk. *Diaconia – Fundamentação Bíblica e Concretizações Éticas*. São Leopoldo: Sinodal, 2013.